

O DESIGN COMO FERRAMENTA PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO PROJETO JARDIM DE AFETOS

Área Temática: Cultura, Comunicação, Meio Ambiente e Educação.

Coordenador(a) da atividade: Arthur Calheiros AMADOR

Juliana Ribas SAUTER[1]; Gabrielli Cavalie Gonçalves de MOURA[2]; Milena BARRETO[3]; Samuel de Andrades RICKLI[4]; Arthur Calheiros AMADOR[5].

Projeto Jardim de Afetos vinculado ao Programa de Extensão em Sustentabilidade Territorial da Itaipu Parquetec e Fundação PTI-BR

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de criação visual de uma cartilha de divulgação científica para o projeto Jardim de Afetos, que visa retomar a cultura de jardins aromáticos e funcionais como prática educativa, cultural e ambiental. A partir dos fundamentos do design gráfico e do design da informação, buscamos refletir sobre a importância desses elementos como ferramenta para a divulgação da ciência, ao possibilitar que informações complexas sejam organizadas, hierarquizadas e apresentadas de forma clara, coerente e acessível ao público. Dessa maneira, o design atua não apenas como recurso estético, mas como ferramenta de mediação entre o conhecimento científico e a comunidade, facilitando a compreensão dos conteúdos e promovendo engajamento nas temáticas abordadas pelo projeto.

Palavras-chave: Design. Divulgação Científica. Educação Ambiental.

---

[1] Juliana Ribas Sauter (Apresentador)
[2] Gabrielli Cavalie Gonçalves de Moura (Coautor)
[3] Milena Barreto (Coautor)
[4] Samuel de Andrade Rickli (Coautor)
[5] Arthur Calheiros Amador ([Coautor] [Coordenador])



INTRODUÇÃO

O projeto Jardim de Afetos, contemplado no edital do *Programa de Extensão em Sustentabilidade Territorial* da Itaipu Parquetec e Fundação PTI-BR, tem como objetivo propor a retomada da cultura de jardins aromáticos e funcionais como uma prática benéfica à saúde mental e física. Também pensando a sustentabilidade e a educação ambiental como um processo contínuo de transformação social, resgatando os saberes ancestrais ao reconhecer sua importância para a construção de uma relação harmoniosa com a natureza e valorizando práticas que dialogam com a ciência. O projeto se consolida a partir do diálogo entre as áreas de Artes Visuais, Agronomia e Biologia, promovendo uma prática científica transdisciplinar para a produção de materiais didáticos que abordam a educação ambiental de forma acessível à comunidade, por meio de uma cartilha didática ilustrada, acompanhada por fichas técnicas e orientações de uso das espécies estudadas e utilizadas pelo projeto.

Para o desenvolvimento do material didático foi necessário buscar novos conhecimentos nas áreas do design, tipografia e comunicação visual, a fim de garantir que as informações científicas fossem apresentadas de maneira clara e acessível, visando atrair estudantes, professores e a comunidade geral às temáticas apontadas anteriormente. O design da informação é um campo do design gráfico que visa contextualizar, organizar, e acessibilizar informações. Segundo Pettersson (2006), o design da informação, assim como o campo das artes visuais, é constituído a partir da prática e teoria, que neste caso seriam a infografia e a infologia, respectivamente. A infografia é a execução visual do projeto, combinando textos, imagens e gráficos de forma estruturada, pensando em como a informação é organizada e apresentada ao espectador. A infologia analisa a eficácia do material gráfico e como essa informação pode ser transmitida de maneira acessível, cumprindo o papel de ensinar, contextualizar e informar. A compreensão desses conceitos é fundamental para a construção de materiais de divulgação científica, pois orientam tanto a criação prática quanto a reflexão sobre a melhor forma de transmitir informações, alcançando o máximo de pessoas e garantindo que o conteúdo científico seja compreendido de maneira acessível e significativa,

promovendo interesse e engajamento em torno da educação ambiental e de práticas sustentáveis.

OBJETIVOS

Ao desenvolver uma cartilha didática sobre plantas medicinais e aromáticas, o principal objetivo é elaborar um material informativo e atualizado sobre jardins funcionais, criando uma ponte entre conhecimentos ancestrais sobre o uso dessas plantas, aliadas com as necessidades contemporâneas das áreas da saúde e bem estar, compreendendo o contato com a natureza como um ato de cuidado consigo mesmo, com o outro e com o meio ambiente. Dessa forma, o material deverá não apenas atrair quem já tem contato com jardins funcionais, mas também ser acessível para aqueles que não conhecem sobre o assunto, para poderem identificar diferentes espécies de plantas aromáticas e medicinais, compreendendo sua aplicação prática no cotidiano. Tendo como inspiração os pensamentos de Victor Papanek, a criação de materiais de divulgação científica transcende a mera transmissão de informações e assume uma dimensão ética profundamente social. Papanek (2005) defende que o design deve ser uma ferramenta a serviço das reais necessidades humanas, rejeitando a superficialidade estética e a lógica mercadológica em favor da clareza, acessibilidade e responsabilidade social. Na prática, isso se traduz em escolhas conscientes, como tipografias legíveis, hierarquia visual que guia o olhar sem confundir, e uma linguagem acessível ao público, garantindo que o conhecimento seja verdadeiramente compartilhável e útil para a comunidade. Dessa forma, o design da cartilha deixa de ser um invólucro neutro para o conteúdo científico e se torna um mediador ético, um canal de diálogo que respeita o usuário e prioriza sua compreensão e autonomia, materializando graficamente o compromisso com um saber que é de todos e para todos.

METODOLOGIA

Para desenvolver um material informativo e eficaz destinado às escolas e comunidade em geral, foi necessário a realização de uma pesquisa preliminar para decidir quais espécies iriam

compor o projeto, o que gerou respostas coletadas em um formulário respondido pela população. A partir disso, foram criadas fichas técnicas contendo informações de manuseio e uso das plantas que seriam utilizadas no projeto. A organização dessas informações foi fundamental para os primeiros rascunhos da cartilha, pois já havia um público-alvo definido e quais informações poderiam ser exploradas no material didático e ilustrativo que viria a ser desenvolvido.

Nesse sentido, o processo desenvolvido no projeto Jardim de Afetos dialoga diretamente com o que Bruno Munari (1993) propôs para o campo do design, conhecido como método projetual, que visa organizar o processo criativo e experimental. Esse método se refere a um processo estruturado, no qual o design não é resultado do improviso ou da intuição, mas sim de uma sequência organizada de etapas que orientam o desenvolvimento da ideia até sua realização final. Dessa forma, o design não se consolida apenas na apresentação visual, mas em todo o processo de desenvolvimento, que abrange a identificação do problema, a coleta e organização de informações, a formulação de hipóteses e experimentações visuais, até alcançar uma solução clara, funcional e comunicativa.

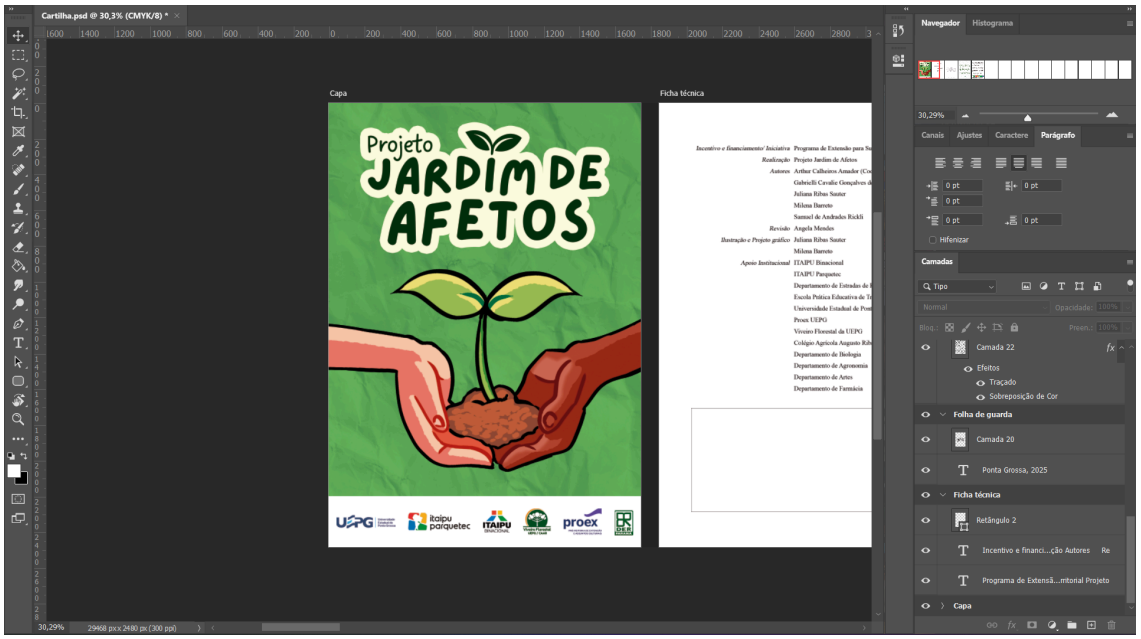
Atualmente, o projeto encontra-se na etapa de diagramação da cartilha, em que as informações coletadas estão sendo organizadas e estruturadas utilizando softwares de edição que permitem ajustar imagens, cores e elementos gráficos de forma precisa, facilitando a composição visual do material e a criação de um layout funcional, atrativo e adequado ao público-alvo.

RESULTADOS

Em um ano de atividade, o projeto Jardim de Afetos alcançou resultados significativos, com todas as ilustrações finalizadas e mais de 15.000 plantas aromáticas propagadas, além da participação ativa de todos os bolsistas envolvidos nas diferentes etapas do projeto. Um dos pontos altos do projeto até o momento foi a participação na 7ª Edição do evento Arboriza Ponta Grossa, o qual como já diz o nome tem o foco na distribuição de espécies arbóreas para a população da cidade de Ponta Grossa. Porém, no ano de 2025, com a participação efetiva do

projeto Jardim de Afetos junto do Viveiro Florestal da UEPG, foram distribuídas no evento mais de 10.000 mudas de plantas aromáticas e medicinais para a população.

No que se refere ao impacto formativo, a ação contribuiu para o desenvolvimento de habilidades técnicas e reflexivas dos estudantes envolvidos, ampliando sua visão crítica sobre sustentabilidade, comunicação científica e responsabilidade social, além de também ter trocado esse conhecimento com a população durante os eventos realizados. Entre as atividades mais significativas, destacam-se a elaboração das fichas técnicas das plantas, os momentos de troca de conhecimentos com a comunidade e a produção gráfica da cartilha, em fase de finalização.



1. Capa da cartilha em software de edição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando o design como uma peça fundamental para a divulgação da ciência, este trabalho reforça a importância de estratégias visuais claras e atrativas para tornar o conhecimento acessível a diferentes públicos. A experiência de criação da cartilha permitiu à equipe refletir sobre as potencialidades do design gráfico e da informação como mediadores

entre o saber científico e a comunidade, ao mesmo tempo em que evidenciou os desafios de traduzir conteúdos complexos em materiais didáticos de fácil compreensão. Os resultados já alcançados apontam para uma contribuição significativa no estímulo à reflexão ambiental e no engajamento social, além de impactar diretamente a formação dos estudantes envolvidos no projeto. Como perspectivas futuras, vislumbramos a ampliação da cartilha para outros contextos educacionais e o aprofundamento de parcerias institucionais que potencializam sua usabilidade dentro e fora das escolas.

APOIO

Agradecemos ao *Programa de Extensão em Sustentabilidade Territorial* da Itaipu Parquetec e Fundação PTI-BR pelas bolsas fornecidas. Também agradecemos ao Viveiro Florestal UEPG/CAAR por acompanhar de perto as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas, à Universidade Estadual de Ponta Grossa, à Pró-Reitoria de Extensão pelo apoio institucional, e ao Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná - DER/PR e à Escola Prática Educativa de Trânsito de Ponta Grossa, que firmaram parceria com o projeto.

REFERÊNCIAS

MUNARI, B.; DE, M. **Das coisas nascem coisas.** Lisboa: Edições 70, 1993.

PAPANEK, Victor. **Design for the Real World: Human Ecology and Social Change.** Nova Iorque: Pantheon Books, 1971.

PETTERSSON, R. **Revista Infodesign. V. 3, n. 1/2, 2006.** Disponível em: <http://www.infodesign.org.br/ infodesign/article/view/26>. Acesso em agosto de 2025.